



Micheli Vergínia Ghiggi¹

RESUMO

Considero que existam diferentes formas de futebol e que estas podem estar entre as opções de lazer de diferentes grupos sociais. Dentre estes grupos estudarei um em especial, para o qual a prática do futebol de veteranos parece ser a principal prática de lazer. Procuro compreender os significados desta prática para o grupo, a partir da metodologia etnográfica de pesquisa. As primeiras constatações realizadas fizeram emergir a questão organizacional do grupo como momento de lazer e a forte excitabilidade dos jogadores durante as partidas. As atividades diárias também estão relacionadas a esta prática, fazendo deste envolvimento um estilo de vida.

Palavras-chave: Lazer; Futebol de Veteranos; Excitabilidade; Sociabilidade.

RESUMEN

Creo que hay diferentes formas de fútbol y que éstas pueden ser entre el ocio de diferentes grupos sociales. Entre estos grupos estudarei uno en particular, a los que la práctica de fútbol de veteranos parece ser práctica principal de ocio. Entiendo los significados esta práctica para el grupo, desde la metodología de investigación etnográfica. Las conclusiones iniciales realizadas no emerge la cuestión del grupo de organizaciones como un momento de ocio y fuerte excitabilidad de jugadores durante los partidos. Actividades diarias también están relacionadas con esta práctica, haciendo de esta participación, un estilo de vida.

Palabras Clave: Ocio; Fútbol De Veteranos; Excitabilidad; Sociabilidad.

INTRODUÇÃO

Encontramos-nos em meio a notícias de que o Brasil será palco de um dos maiores espetáculos futebolísticos do mundo, considerando ser este o país com mais vitórias nesta competição, seu acontecimento aqui em território nacional parece se engrandecer ainda mais. No “país do futebol”, como popularmente o Brasil é chamado, a prática espetacularizada do futebol toma conta do cenário e aparenta ser a principal forma de se praticar o futebol. Contudo generalizar todas as práticas do futebol a partir desta restringe as outras expressões desta prática.

Compartilho da idéia de que existem formas diversificadas de futebol para além desta hegemônica, como a pratica do futebol comunitário. Este tem em sua denominação a tarefa de

¹ Professora substituta no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande e mestranda da Escola Superior de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas. E-mail: michelighiggi@gmail.com



acomodar, entre outras, a riqueza cultural do futebol de veteranos e todas as significações que estão envolvidas nas práticas deste grupo. Práticas estas que podem estar entre as opções de lazer das pessoas e envolver relevantes relações sociais e culturais.

OBJETIVOS

Neste trabalho pretendo significar a prática do futebol de veteranos a partir das manifestações e comportamentos de seus participantes, interpretando aquele universo cultural particular.

O futebol de veteranos possivelmente é a principal prática de lazer daquele grupo, envolvendo não apenas os jogos, mas também os preparativos, as reuniões, os julgamentos, entre outras tarefas diárias e semanais.

Procuro compreender o sentido do que é expresso e significar os fatos apoiando-me na bibliografia existente e na descrição detalhada dos acontecimentos.

Proponho o estudo dessas significações, desde o conhecimento de quais são elas e que significados seus agentes dão para essas práticas, quais as características próprias que possuem e que diferenciam um grupo e um espaço do outro durante uma atividade, quais as relações dos participantes e como se dá a convivência entre eles frente a sua relação com a prática autônoma do futebol, o que identifica essa prática como sendo diferente de outra, até a caracterização do que determina a lógica própria para a prática cultural do futebol de veteranos.

METODOLOGIA

A pesquisa será embasada em interpretações dos acontecimentos que envolvem os participantes da liga de veteranos, depois de uma etapa de convívio com o grupo estudado, caracterizando a metodologia etnográfica.

Todas as visitas a campo estão sendo registradas em diários de campo. A divulgação de notícias sobre a liga de veteranos é realizada através de um jornal da cidade e estas estão sendo recolhidas e arquivadas. Os documentos oficiais foram acessados, copiados e estão sendo analisados, entre eles o estatuto e o regulamento do grupo. Alguns instrumentos de registros e cadastros utilizados pelos gestores da liga, para melhor organização dos seus dados, também



serão analisados e possivelmente anexados. Algumas imagens e a coleta de dados informais incluem a gama de material empírico que está sendo coletado.

Além disso, realizarei entrevistas semi estruturadas para melhor compreender o significado das tarefas e os comportamentos presentes nos jogos de futebol e atividades relacionadas, que pertencem aos momentos de lazer daquele grupo. Os julgamentos que acontecem na liga serão acompanhados e gravados para posterior análise e interpretação dos acontecimentos, assim como as situações que ali se discutem e a organização que leva a sua realização.

Stigger (2002) descreve a etnografia como sendo um período onde o investigador imerge na cultura do grupo estudado buscando “apreendê-la na sua complexidade” (p.05), que pode estar escondida nas ações dos indivíduos, por isso o pesquisador deve interpretar e dar significado a esses comportamentos para depois transmitir o que obteve do campo em forma de descrição. Nestes estudos apresentamos a nossa interpretação, diante de um contexto específico, de acordo com as representações que os indivíduos do grupo estudado fazem de suas próprias práticas, sem o objetivo de generalizar as conclusões obtidas estendendo-as para outros campos e outros grupos.

FICHA NÚMERO UM²: PRIMEIROS PASSOS...

Após alguns meses residindo na praia do Cassino, localizada na cidade do Rio Grande no Rio Grande do Sul identifiquei algumas particularidades na composição da comunidade e das opções de lazer de um público específico. Estes a quem me refiro, os quais me chamaram a atenção são aquelas pessoas com idade acima de 40 anos, que identifiquei em um primeiro momento como sendo na maioria deles aposentados.

Dentre outras possibilidades acredito que este bairro acolha a este público pelas suas características físicas e históricas, atendendo a sua população como um “grande jardim” do município de Rio Grande.

² Utilizo esta expressão remetendo aos meus diários de campo realizados nas reuniões da liga de veteranos, as terças feiras. Para facilitar a organização do atendimento aos representantes dos times, no balcão da sede fica um gancho com algumas fichas numeradas. Conversas a parte, o atendimento específico ao que se refere a equipe só é realizada seguindo a ordem das fichas.



Assim iniciei as visitas a alguns grupos diferenciados, dentro da faixa etária citada, que praticam atividades de lazer, com um olhar especial as práticas de futebol. No verão de 2010 tomei conhecimento de uma copa de verão que acontece no campo do Cassino futebol clube, com as categorias máster e veteranos, os jogos aconteciam aos sábados sempre no mesmo espaço, provavelmente considerando a temporada de verão contextualizada ao ambiente favorável. Assistindo a alguns jogos desta copa e em contato com funcionários do clube e o presidente do mesmo, soube da existência de uma liga de veteranos na cidade do Rio Grande. Diferentemente de outros locais esta liga foi criada para atender especificamente ao grupo formado pelas equipes de veteranos e suas particularidades.

A partir desta informação entrei em contato com a presidência desta liga e passei a acompanhar as suas atividades como um todo, desde reuniões e jogos a julgamentos. Em contato com alguns personagens que formam esse grande grupo passei a identificar a própria questão organizacional como momento e espaço de lazer, assim como os preparativos para os jogos de final de semana. De encontro com o que diz Damo (2006), acredito que as relações sociais manifestadas pelo futebol de veteranos não terminam ali naquele jogo e muito menos naquele campo de futebol, elas acontecem dentro e fora do espaço e do tempo determinados para uma partida. Assim como podem refletir em outras relações da vida social, interferindo na convivência de agentes e alterando o comportamento dos mesmos.

Segundo Stigger 2002 (p.235) podemos pensar o lazer dentro das perspectivas dos estilos de vida, aceitando assim que ele se insere em uma sociedade cercada de constrangimentos associados a apropriação do tempo, no entanto o individuo faz suas escolhas procurando realizar atividades prazerosas. Atividades essas que mesmo sendo opções voluntárias para o preenchimento do tempo livre muitas vezes exigem o cumprimento de tarefas com caráter obrigatório, indispensáveis para seu andamento.

Especialmente nos jogos, que acontecem aos sábados a tarde, observei em minhas primeiras visitas um forte desejo pela obtenção de desempenho e resultado positivo nos jogos. Gerando de certa forma alguns conflitos entre atletas de mesmo time e de times opostos, assim como da torcida com os jogadores, de jogadores com as comissões técnicas e de todos esses agentes com o juiz da partida. Dentre os aspectos destacados por Elias e Dunning (1992), a cerca do lazer, um deles consiste no fato de que nas atividades de lazer as restrições quanto às emoções é menor, pois somos nosso próprio quadro de referência. Segundo essa definição, as atividades



de lazer podem proporcionar autoconhecimento e experiências emocionais que não poderiam ser sentidas nas atividades de trabalho. Para os autores:

Em certos aspectos, todas as atividades de um indivíduo têm outros indivíduos como quadro de referência; noutras, o quadro de referência é o próprio agente. No caso das atividades de trabalho, o equilíbrio entre esses dois aspectos inclina-se a favor do primeiro, no caso das atividades de lazer, a favor do último (ELIAS E DUNNING, 1992, p139).

REFERÊNCIAS

DAMO, Arlei. **Senso de Jogo**. Santa Cruz do Sul: Revista Esporte e Sociedade n.1, nov2005/fev2006.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973. 333 p.

ELIAS, Norbert ; DUNNING, Eric. **A Busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. 421 p.

GHIGGI, Micheli V. **Lazer e Sociabilidade na área rural de Nova Pádua**: um estudo etnográfico. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 2008 na UFRGS.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984. 198 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do antropólogo**. Brasília: Ed. da Unesp, 1998.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002. 259 p. (Coleção educação física e esportes).

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução a sociologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.